

RIBEIRO, Fernanda Borges Vaz. PICALHO, Antonio Carlos. CUNICO, Leticia. FADEL, Luciane Maria. **Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental: descrição geral das etapas de coleta e análise de dados.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.17, nº 1, p.100-113. TRI I 2023. ISSN 1980-7031.

**ABORDAGEM INTERPRETATIVISTA E MÉTODO QUALITATIVO NA PESQUISA DOCUMENTAL: DESCRIÇÃO GERAL DAS ETAPAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS**

**INTERPRETIVIST APPROACH AND QUALITATIVE METHOD IN DOCUMENTARY RESEARCH: GENERAL DESCRIPTION OF THE STAGES OF DATA COLLECTION AND ANALYSIS**

Fernanda Borges Vaz Ribeiro  
Doutoranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento  
Universidade Federal de Santa Catarina  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7546-0843>  
e-mail: fernanda.ribeiro@ifc.edu.br

Antonio Carlos Picalho  
Mestrando em Engenharia e Gestão do Conhecimento  
Universidade Federal de Santa Catarina  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6520-6224>  
e-mail: tonipicalho@gmail.com

Leticia Cunico  
Doutoranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento  
Universidade Federal de Santa Catarina  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8295-2213>  
e-mail: leticia.cunico@ifsc.edu.br

Luciane Maria Fadel  
Doutora em Typography & Graphic Communication pela The University of Reading (UK)  
Docente na Universidade Federal de Santa Catarina  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9198-3924>  
e-mail: [liefadel@gmail.com](mailto:liefadel@gmail.com)

**Resumo:**

A partir do final do século XIX, a pesquisa qualitativa de cunho interpretativista surge como forma de pesquisa. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo contextualizar a abordagem interpretativista pelo viés da pesquisa qualitativa documental, descrevendo-se como ocorre a coleta e análise de dados. A relevância deste artigo se encontra na descrição geral das etapas do processo, tendo em vista que a pesquisa documental dentro do método qualitativo é amplamente utilizada em diversas áreas do conhecimento, a estrutura apresentada pode contribuir para futuros trabalhos que sigam pelo mesmo viés, além da exposição dos aspectos que relacionam a abordagem interpretativa com o método de pesquisa em questão. Os resultados sugerem que o método qualitativo permite ao pesquisador conduzir uma pesquisa documental a partir de uma abordagem interpretativista, que preocupa-se em entender a essência do mundo e do seu cotidiano pela perspectiva dos seus participantes.

**Palavras-chave:** Interpretativismo; Pesquisa documental; Pesquisa qualitativa; Coleta de dados; Análise de dados.

RIBEIRO, Fernanda Borges Vaz. PICALHO, Antonio Carlos. CUNICO, Leticia. FADEL, Luciane Maria. **Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental:** descrição geral das etapas de coleta e análise de dados. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, V.17, nº 1, p.100-113. TRI I 2023. ISSN 1980-7031.

**Abstract:**

From the end of the 19th century onwards, qualitative research with an interpretive nature emerged as a form of research. Therefore, this article aims to contextualize the interpretivist approach through the bias of qualitative documentary research, describing how data collection and analysis occurs. The relevance of this article lies in the general description of the steps of the process, considering that documental research within the qualitative method is widely used in several areas of knowledge, the structure presented can contribute to future works that follow the same bias, in addition to the exposition of the aspects that relate the interpretive approach with the research method in question. The results suggest that the qualitative method allows the researcher to conduct documentary research from an interpretive approach, which is concerned with understanding the essence of the world and its daily life from the perspective of its participants.

**Keywords:** Interpretivism; Documentary research; Qualitative research; Data collect; Data analysis.

## 1. INTRODUÇÃO

Imbuída de concepções filosóficas, estratégias, métodos de coleta, análise e interpretação de dados característicos, a investigação qualitativa, segundo Creswell (2010) possibilita que os dados sejam coletados no ambiente em que se dá a questão de pesquisa. O foco está na perspectiva daqueles que são estudados, exigindo instrumentos de coleta de dados que contribuam para capturar o significado do contexto de forma sensível (MERRIAM, 2009).

A pesquisa qualitativa tem foco na compreensão da experiência das pessoas e seu significado a partir de suas próprias perspectivas e não do pesquisador. Este, por sua vez, é o principal instrumento de coleta e análise de dados, em uma interação com o objeto de estudo (MERRIAM, 2009). Visualiza-se aqui a necessidade de identificar e monitorar a subjetividade do instrumento humano, assim como expor as limitações e implicações do *design* adotado na pesquisa (MAXWELL, 2008).

As múltiplas fontes utilizadas na investigação qualitativa permitem a organização de categorias, padrões ou temas. Suas definições surgem a partir de um movimento no qual o investigador se propõe a compreender o significado que os participantes apresentam para a questão/problema de pesquisa. Neste contexto investigativo, a pesquisa qualitativa é considerada indutiva (CRESWELL, 2010).

Uma contextualização sobre os atores, o local de investigação, os tipos e forma de dados coletados, assim como os procedimentos de registro, envolvem o leitor em um entendimento profícuo dos processos aplicados na pesquisa (CRESWELL, 2010). Sob o viés interpretativista ou construtivista, a pesquisa qualitativa reconhece que a realidade é socialmente construída, em suas múltiplas versões ou interpretações, em uma interação entre indivíduos em si e por meio de preceitos históricos e culturais (MERRIAM, 2009; CRESWELL, 2010). Explicitar os paradigmas a que o

RIBEIRO, Fernanda Borges Vaz. PICALHO, Antonio Carlos. CUNICO, Leticia. FADEL, Luciane Maria. **Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental:** descrição geral das etapas de coleta e análise de dados. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.17, nº 1, p.100-113. TRI I 2023. ISSN 1980-7031.

trabalho está conectado proporciona uma base orientativa para o *design* da pesquisa (MAXWELL, 2008).

Conforme Creswell (2010), dentre os procedimentos de coleta de dados na pesquisa qualitativa destacam-se: observação, entrevistas, documentos e materiais audiovisuais. Este estudo aprofundou-se na pesquisa documental, considerada um recurso capaz de auxiliar na compreensão de um fenômeno, podendo ser utilizada como método autônomo e única abordagem qualitativa ou como estratégia complementar a outros métodos (FLICK, 2019).

Nesse caso, os documentos merecem atenção, em especial, quanto ao seu processo de análise, que de acordo com Creswell (2010) está estruturado em seis passos: 1) organização e preparação dos documentos para a análise; 2) leitura preliminar de todos os dados; 3) codificação dos documentos; 4) criação de uma descrição das categorias ou temas para análise dos documentos; 5) descrição dos documentos e representação dos temas por meio da narrativa qualitativa; 6) interpretação e extração do significado dos documentos.

A próxima seção aborda a visão de mundo interpretativista embasada na teoria social de Burrell e Morgan (1979).

## **2. VISÃO DE MUNDO**

Os paradigmas de pesquisa surgem a partir de diferentes perspectivas ontológicas e epistemológicas, ou seja, são entendidos como diferentes visões de mundo. Além disso, fazem parte de uma categoria filosófica que, de acordo com seus pressupostos, informam o método de pesquisa a ser utilizado pelo pesquisador (CROTTY, 1998).

Kuhn (1998, p. 13) define paradigma como “as realizações científicas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência”. De acordo com Pelegrini (2013), a partir dos trabalhos de Kuhn (1998) relacionados ao conhecimento e pensamento científico, diversos autores têm discutido e defendido mudanças no modo como o conhecimento é produzido.

Dentre eles, citam-se Burrell e Morgan (1979) que alegaram que a teoria social, em geral, e a teoria das organizações, em específico, poderiam ser apreciadas, em termos, por quatro amplas visões de mundo: funcionalista, interpretativista, humanista radical e estruturalista radical.

RIBEIRO, Fernanda Borges Vaz. PICALHO, Antonio Carlos. CUNICO, Leticia. FADEL, Luciane Maria. **Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental:** descrição geral das etapas de coleta e análise de dados. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.17, nº 1, p.100-113. TRI I 2023. ISSN 1980-7031.

Cada um desses paradigmas está embasado em interpretações do mundo social, que se excluem mutuamente, espelhando uma rede de escolas de pensamentos relacionadas, diferenciadas na abordagem e na perspectiva, mas que comungam sobre suposições comuns fundamentais a respeito da natureza da realidade de que tratam (BURRELL; MORGAN, 1979).

O presente artigo aborda, especificamente, o viés interpretativista. Este paradigma surge como forma de pesquisa a partir do final do século XIX, oriundo da Ideologia Alemã. Possui em Kant um de seus principais teóricos quando reflete a natureza essencialmente espiritual no mundo social. Esta abordagem de pesquisa dos fenômenos sociais possibilita outras interpretações, diferindo das características causais das pesquisas positivistas (SANTANA; AKEL SOBRINHO, 2007; BURRELL; MORGAN, 1979).

O interpretativismo se preocupa em entender a essência do mundo e do seu cotidiano pela perspectiva dos seus participantes. De acordo com Hatch e Yanow (2003, p. 66), “o mundo social não pode ser entendido da mesma forma que o mundo natural e físico”, uma vez que na ótica interpretativista, o foco é dirigido às percepções dos sujeitos e para o significado que os fenômenos têm para estas pessoas. Desse modo, a realidade se reproduz por meio das interações sociais (ORLIKOWSKI; BAROUDI, 1991; BURRELL; MORGAN, 1979; HATCH; YANOW, 2003).

Em sua essência, pela perspectiva de Burrell e Morgan (1979), o paradigma interpretativista é nominalista, anti-positivista, voluntarista e utiliza-se da metodologia ideográfica.

Nominalista porque enxerga a realidade como algo subjetivo, posto que existem múltiplas versões da realidade e por isso não pode ser mensurada. Anti-positivista porque o pesquisador para aprender necessita vivenciar o fenômeno, analisando-o de dentro. Voluntarista por entender que os seres humanos são criativos e influenciam o seu meio ambiente. A metodologia é ideográfica porque compreende o mundo social por meio do conhecimento obtido do sujeito sobre investigação, utilizando-se de técnicas qualitativas para investigar o fenômeno (BURRELL; MORGAN, 1979).

Neste contexto, a lógica prevalente, no interpretativismo, é indutiva, visto que o pesquisador não tem a pretensão de impor o seu entendimento prévio sobre a situação pesquisada. O pesquisador vai a campo sem predefinir constructos ou instrumentos para mensurar a realidade. A categorização surge a partir do trabalho de campo, captando o que é mais significativo, de acordo com a ótica das pessoas inseridas no contexto pesquisado (SACCOL, 2009).

No interpretativismo, o procedimento de investigação deve ser maleável, acessível para receber a visão dos atores pesquisados e sensível ao contexto da pesquisa que está sendo realizada.

RIBEIRO, Fernanda Borges Vaz. PICALHO, Antonio Carlos. CUNICO, Leticia. FADEL, Luciane Maria. **Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental:** descrição geral das etapas de coleta e análise de dados. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.17, nº 1, p.100-113. TRI I 2023. ISSN 1980-7031.

Das estratégias de investigação, as mais utilizadas no âmbito das Ciências Sociais, são: estudo de caso, fenomenologia, etnografia, entrevista narrativa, teoria fundamentada e outros instrumentos de pesquisa que permitam uma abordagem aberta, revelando os significados e símbolos inseridos na pesquisa (CRESWELL, 2010).

Ainda, de acordo com Creswell (2010), quanto aos instrumentos de coleta de dados, citam-se observações, entrevistas não estruturadas ou semiestruturadas, documentos e materiais visuais, assim como estabelecimento do protocolo para o registro das informações.

Contudo, apesar dos métodos de pesquisa interpretativistas não serem tão rígidos em sua estrutura ou, também, pelo fato de não se submeterem aos mesmos parâmetros da pesquisa quantitativa; não significa que os estudos interpretativistas não utilizam diversos critérios metodológicos. Uma pesquisa interpretativista é desafiadora, pois exige do pesquisador, uma organização considerável para atender um conjunto de princípios, garantindo seriedade, profundidade e robustez no processo de pesquisa (SACCOL, 2009).

Após a abordagem do paradigma interpretativista, na próxima seção apresenta-se a descrição geral das etapas da pesquisa qualitativa.

### **3. DESCRIÇÃO GERAL DAS ETAPAS**

Na literatura são vários os autores que conceituam o que representa uma pesquisa qualitativa. Sem grande rigor, podemos dizer que se trata de um estilo de pesquisa que busca aprofundamento em um tema, a fim de compreender os aspectos subjetivos acerca do fenômeno/objeto estudado.

O método de pesquisa qualitativo envolve várias etapas inerentes ao processo, tendo início no reconhecimento e formulação do problema bem como a definição dos objetivos do estudo. Posteriormente, o investigador realiza uma imersão inicial no ambiente de pesquisa, seguido das etapas de concepção do desenho do estudo, definição da amostra inicial e o acesso a ela (CRESWELL, 2010; MAXWELL, 2008; SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013).

As mencionadas etapas englobam e determinam estratégias a serem realizadas pelo pesquisador. Este, precisará seguir um passo a passo nas etapas de coleta e análise de dados, posto que, estas, validam os encaminhamentos finais da pesquisa. As últimas etapas são a interpretação de resultados e a elaboração do relatório da pesquisa (CRESWELL, 2010; MAXWELL, 2008; SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013).

RIBEIRO, Fernanda Borges Vaz. PICALHO, Antonio Carlos. CUNICO, Leticia. FADEL, Luciane Maria. **Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental:** descrição geral das etapas de coleta e análise de dados. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.17, nº 1, p.100-113. TRI I 2023. ISSN 1980-7031.

Assim como todo método, as etapas são fundamentais para estruturar como algo deve ser realizado, e segui-las ajuda o pesquisador a manter uma ordenação lógica em seu trabalho, proporcionando coerência ao estudo. Maxwell (2008) diz que numa pesquisa qualitativa tais etapas acontecem, geralmente, de maneira mais ou menos simultânea e o que acontece em cada uma delas influencia as demais.

#### **4. COMO COLETAR DADOS DE DOCUMENTOS?**

Conforme a visão interpretativista, um fenômeno pode ser mais bem compreendido no ambiente em que ocorre e do qual faz parte, necessitando ser investigado numa perspectiva integrada. Desse modo, o pesquisador realiza a pesquisa de campo no intuito de analisar o fenômeno, a partir da perspectiva dos indivíduos nele envolvidos por meio da coleta e análise de dados para que se compreenda a dinâmica do fenômeno (GODOY, 1995).

Existem várias maneiras de se coletar os dados em uma pesquisa qualitativa. Seja por meio de observação, entrevistas, documentos e materiais audiovisuais, o pesquisador irá, neste ponto, além de optar por um destes tipos de coleta, estabelecer os limites da realização do estudo e dos protocolos que irá seguir para efetuar o registro das informações (CRESWELL, 2010).

Este artigo aborda, especificamente, a coleta de dados realizada por meio da pesquisa documental, que é considerada um dos instrumentos da pesquisa qualitativa. O investigador utiliza documentos como fonte de pesquisa para auxiliá-lo na compreensão de determinados fenômenos documentados, que podem ser utilizados como método autônomo ou para complementar pesquisas qualitativas que se utilizam de outras metodologias de constituição e análise de dados. Para tal propósito, questiona-se nesse trabalho como a pesquisa documental se relaciona com a abordagem interpretativista dentro do universo qualitativo de pesquisa.

Quando uma pesquisa faz uso de fontes de informação apenas, documentais, de caráter primário<sup>1</sup>, a coleta de dados pode incluir qualquer documento material escrito constituindo uma unidade que possa se tornar base para consulta, estudo ou prova. Inserem-se nesse rol, documentos públicos, e/ou privados, variando entre jornais, revistas, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão, documentos legais, registros

---

<sup>1</sup> “As fontes primárias são dados originais, a partir dos quais se tem uma relação direta com os fatos a serem analisados, ou seja, é o pesquisador (a) que analisa” (OLIVEIRA, 2007)

RIBEIRO, Fernanda Borges Vaz. PICALHO, Antonio Carlos. CUNICO, Leticia. FADEL, Luciane Maria. **Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental:** descrição geral das etapas de coleta e análise de dados. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.17, nº 1, p.100-113. TRI I 2023. ISSN 1980-7031.

audiovisuais e sonoros, imagens, mensagens de *e-mail*, entre uma infinidade de outros documentos (APPOLINÁRIO, 2009; LUDKE; ANDRÉ, 1986; OLIVEIRA, 2007).

As informações contidas nos documentos perduram as mesmas após longos intervalos de tempo. Além disso, são considerados uma fonte genuína de informações, pois tem sua origem em um determinado contexto histórico, econômico e social, retratando e fornecendo dados sobre esse mesmo contexto (GODOY, 1995).

O pesquisador quando faz uso da pesquisa documental deve enxergar os documentos como meios de comunicação com um propósito e uma finalidade. Desse modo, é necessário entender quem o produziu, sua finalidade, a quem desejava atingir e a sua intenção de modo a contextualizar a informação e produzir novas versões sobre eventos (FLICK, 2019).

De acordo com Cellard (2008), a utilização de documentos como fonte de pesquisa deve ser valorizada, pois a riqueza de informações extraídas e resgatadas justificam o seu uso em vários campos das Ciências Humanas e Sociais, ampliando o entendimento de objetos de estudo cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.

Entretanto, como em todas as outras pesquisas, coletar dados por meio de documentos traz vantagens e desvantagens em relação aos demais métodos, conforme apresentado no quadro 1:

**Quadro 1 - Vantagens e desvantagens da pesquisa documental**

Tipo de pesquisa	Vantagens e Desvantagens		Literatura
<b>Documental</b>	<b>Vantagens</b>	Fonte estável e rica que permite extrair fatos que fundamentam as afirmações do pesquisador.	Guba e Lincoln (1981)
		Baixo custo financeiro e evita desperdício de tempo;  Permite várias consultas ao mesmo documento e serve para confirmar, validar ou complementar informações obtidas de outras técnicas de coleta de dados.	Gil (2019); Guba e Lincoln (1981)

RIBEIRO, Fernanda Borges Vaz. PICALHO, Antonio Carlos. CUNICO, Leticia. FADEL, Luciane Maria. **Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental:** descrição geral das etapas de coleta e análise de dados. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.17, nº 1, p.100-113. TRI I 2023. ISSN 1980-7031.

		Fonte não reativa que permite obter dados depois de longos períodos de tempo, possibilitando o conhecimento do passado.	Kripka, Scheller e Bonotto (2015); Gil (2019)
		Fonte natural de informação contextualizada que auxilia na compreensão das realidades sociais em contextos institucionais	Kripka, Scheller e Bonotto (2015); Flick (2009)
		Investiga um fenômeno que já ocorreu e se estendeu por um determinado período, objetivando criar comportamentos de um evento específico, em uma linha do tempo;	Holsti (1969)
		Investiga processos de mudanças sociais e culturais; Favorece a coleta de dados sem constrangimento dos sujeitos	Gil (2019)
		Estuda o problema a partir da própria expressão ou linguagem dos sujeitos envolvidos (diferentes formas de produção escrita, diários, cartas, trabalhos acadêmicos, etc)	Holsti (1969)
	<b>Desvantagens</b>	Alguns documentos podem não representar as informações reais, posto que não foram elaborados com o objetivo de fornecer dados para um estudo posterior ou o quantitativo de documentos não permite fazer inferências;	Guba e Lincoln (1981)
		Falta de objetividade (documentos que resultam da produção humana e social) e validade questionável (não há garantias dos dados serem fidedignos);	
		Representam escolhas arbitrárias de aspectos e temáticas a serem enfatizados.	
		Ausência de um formato padronizado para os documentos	Godoy (1995)
		Complexidade de codificação das informações	

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Kripka, Scheller, Bonotto (2015).

A partir do quadro 1 percebe-se a importância da pesquisa documental na abordagem qualitativa. Kripka; Scheller; Bonotto (2015, p. 57) afirmam que: “o desafio a esta técnica de pesquisa é a capacidade que o pesquisador tem de selecionar, tratar e interpretar a informação, visando compreender a interação com sua fonte” e para isso é necessário lançar o uso de técnicas que integrem



RIBEIRO, Fernanda Borges Vaz. PICALHO, Antonio Carlos. CUNICO, Leticia. FADEL, Luciane Maria. **Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental:** descrição geral das etapas de coleta e análise de dados. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.17, nº 1, p.100-113. TRI I 2023. ISSN 1980-7031.

a solução destes pontos, definindo uma estratégia que atenda ao(s) objetivo(s) proposto(s) e consequentemente uma resolução para o problema de pesquisa.

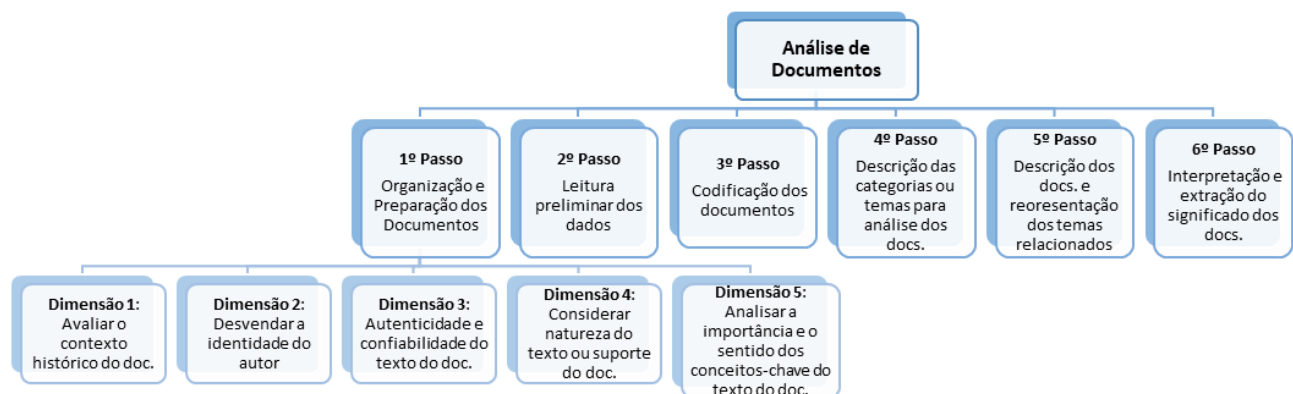
## 5. COMO ANALISAR DADOS DE DOCUMENTOS?

A análise de dados tem como objetivo produzir ou reformular conhecimentos e criar maneiras de compreender os fenômenos. Neste processo, os fatos devem ser necessariamente mencionados, posto que constituem os objetos da pesquisa, mas, por si mesmos, não esclarecem nada. Sendo assim, é nesse momento de análise que o pesquisador, a partir dos documentos obtidos na coleta, consegue extrair sentido e significado aos dados, conduzindo-os para um processo de compreensão mais aprofundado (CRESWELL, 2010).

Dentre os métodos disponíveis para a realização da etapa de análise dos documentos coletados, o pesquisador deve optar por aqueles que “asseguem que a análise seja rigorosa e criteriosa” sempre atento a um método adequado à pesquisa conduzida, considerando ajustes de percurso (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

Como neste artigo optou-se pelo estudo da pesquisa documental, descreveu-se de forma sucinta e direcionada, no quadro 2 como se dá o processo de análise de documentos em uma pesquisa qualitativa, a partir dos seis passos enumerados por Creswell (2010) e com base nas cinco dimensões apresentadas por Cellard (2008) para realização da análise de dados:

**Quadro 2** - Processo de análise de documentos



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Creswell (2010) e Cellard (2008)

RIBEIRO, Fernanda Borges Vaz. PICALHO, Antonio Carlos. CUNICO, Leticia. FADEL, Luciane Maria. **Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental:** descrição geral das etapas de coleta e análise de dados. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, V.17, nº 1, p.100-113. TRI I 2023. ISSN 1980-7031.

O primeiro passo está na organização e preparação dos documentos para a análise, que engloba separar e dispor os diferentes tipos de documentos. Cellard (2008) corrobora com Creswell (2010) afirmando que é preciso fazer uma avaliação preliminar dos documentos, dividindo-a em cinco dimensões: contexto, autor ou autores, a autenticidade e confiabilidade do texto, a natureza do texto, os conceitos-chave e a lógica interna do texto.

Desse modo, Cellard (2008) na primeira dimensão afirma que é necessário avaliar o contexto histórico em que o documento foi produzido, o ambiente sociopolítico do autor e daqueles a quem o documento foi direcionado, independente do período histórico em que o texto foi escrito.

Na segunda dimensão, sugere desvendar a identidade do autor, o que permite fazer uma avaliação com mais credibilidade do texto, uma análise da interpretação de alguns fatos, um posicionamento, as transformações que ocorreram na reconstituição de um acontecimento, etc. (CELLARD, 2008).

Cellard (2008, p. 301), na terceira dimensão, quanto à autenticidade e confiabilidade do texto afirma que “é importante assegurar-se da qualidade da informação transmitida” e na quarta dimensão é preciso considerar a natureza do texto, ou seu suporte, antes de chegar a determinadas conclusões.

Na quinta dimensão, deve-se prestar atenção aos conceitos-chave inseridos em um texto e analisar sua importância e seu sentido, de acordo com o contexto específico em que eles são aplicados. Ademais, é vantajoso pesquisar a lógica interna, o esquema ou o plano do texto (CELLARD, 2008).

No segundo passo proposto por Creswell (2010) é necessário realizar uma leitura preliminar de todos os dados de modo a ter uma ideia geral das informações e posteriormente, analisar o seu significado integral.

O terceiro passo envolve o processo de codificação dos documentos, o qual sugere manter os dados de texto ou figuras agrupados, separando-os em frases ou parágrafos ou imagens por meio de categorias, classificando-as com um termo, frequentemente baseado na linguagem real do participante (CRESWELL, 2010).

No quarto passo, Creswell (2010) recomenda a criação de uma descrição das categorias ou temas para análise dos documentos. Conforme Teixeira (2003), ao pôr em prática a coleta de dados, o pesquisador tem acesso a uma diversidade de respostas, que por sua vez, necessitam ser organizadas e classificadas em categorias, durante o processo de análise de dados. Selltiz *et al.* (1987) sugere que as categorias utilizadas devem derivar de um único princípio de classificação, serem exaustivas e mutuamente exclusivas.

RIBEIRO, Fernanda Borges Vaz. PICALHO, Antonio Carlos. CUNICO, Leticia. FADEL, Luciane Maria. **Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental:** descrição geral das etapas de coleta e análise de dados. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.17, nº 1, p.100-113. TRI I 2023. ISSN 1980-7031.

O quinto passo consiste na descrição dos documentos e representação dos temas relacionados aos documentos na narrativa qualitativa. A abordagem mais comum é a utilização de um extrato narrativo para informar os resultados da análise (CRESWELL, 2010).

E por último, no sexto passo é onde ocorre a interpretação e extração do significado dos documentos. Essa análise interpretativa, de acordo com Creswell (2010) pode ser o ponto de vista do pesquisador, influenciada pela sua cultura, história e experiências ao longo de sua trajetória investigativa e de vida. Sendo assim, na pesquisa qualitativa, a interpretação pode apresentar diversas formas, ser moldada para distintos projetos e ser flexível de modo a informar significados pessoais, fundamentados na pesquisa e na ação (CRESWELL, 2010).

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste trabalho pautou-se no estudo sobre a pesquisa documental dentro do universo da investigação qualitativa. Para tanto fez-se necessária a apresentação da visão de mundo que trata especificamente do interpretativismo, que preocupa-se com a compreensão da essência do mundo e do cotidiano, sob a perspectiva dos participantes. A visão interpretativista é sustentada pelos autores Kuhn (1998), Burrell e Morgan (1979), Santana e Sobrinho (2007), Hatch e Yanow (2003).

A pesquisa qualitativa se dá a partir da formulação de um problema, assim como seus objetivos, para seguir com a definição de estratégias, coleta e análise de dados, interpretação dos resultados e relatório da pesquisa. As etapas podem acontecer de forma simultânea, possibilitando sua validação durante todo o processo.

Na prática há uma inter-relação entre suas etapas, em uma abordagem que não segue necessariamente um processo de linearidade. No entanto, para sustentar a credibilidade dos resultados alcançados é necessário apresentar os procedimentos adotados para a execução da pesquisa.

O processo de análise de dados na pesquisa qualitativa pode ser entendido como um método que auxilia complementando informações de outras técnicas ou como método autônomo quando utilizado como única abordagem qualitativa, apresentando novas perspectivas de um tema ou problema. Para tal, é necessário que o investigador obedeça algumas etapas: organizar e preparar os documentos para a análise, fazer uma leitura preliminar de todos os dados, codificar os documentos, criar uma descrição para as categorias ou temas de análise, descrever os documentos e representar os temas por meio da narrativa qualitativa e, por último, interpretar e extrair o significado dos documentos.

RIBEIRO, Fernanda Borges Vaz. PICALHO, Antonio Carlos. CUNICO, Leticia. FADEL, Luciane Maria. **Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental**: descrição geral das etapas de coleta e análise de dados. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, V.17, nº 1, p.100-113. TRI I 2023. ISSN 1980-7031.

A abordagem interpretativista, no contexto apresentado, relaciona-se a pesquisa documental à medida que situada dentro do universo qualitativo de pesquisa, não só permite, como tem por objetivo, ir além do ângulo de interpretação quantificável para buscar percepções e uma compreensão detalhada das informações coletadas e analisadas. Isso, com tanto que o pesquisador esteja disposto a estabelecer constructos após contato com os documentos a serem analisados em sua pesquisa.

Por fim, a partir do estudo realizado neste trabalho, entende-se que o método qualitativo permite ao pesquisador optar por um tipo de abordagem, de coleta e de análise de dados conforme as necessidades da sua pesquisa. O rigor metodológico é importante para a sustentação e confiabilidade dos resultados apresentados. Desse modo, torna-se substancial ao investigador apresentar uma visão ampla da pesquisa qualitativa, posto que, decisões acerca dos caminhos a serem percorridos devem ser tomadas de forma adequada.

### ***Agradecimentos***

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

### **REFERÊNCIAS**

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo, Atlas, 2009.

BURRELL, Gibson; MORGAN, Gareth. **Sociological Paradigms and Organizational Analysis**. London: Routledge, 1979.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1932953/mod\\_resource/content/1/CELLARD%2C%20Andr%C3%A9\\_An%C3%A1lise%20documental.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1932953/mod_resource/content/1/CELLARD%2C%20Andr%C3%A9_An%C3%A1lise%20documental.pdf). Acesso em: 4 jun. 2021.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 25-47

CROTTY, Michael. **The foundations of social research**: meaning and perspective in the research process. London: Sage, 1998.

FLICK, Uwe. U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

RIBEIRO, Fernanda Borges Vaz. PICALHO, Antonio Carlos. CUNICO, Leticia. FADEL, Luciane Maria. **Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental**: descrição geral das etapas de coleta e análise de dados. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, V.17, nº 1, p.100-113. TRI I 2023. ISSN 1980-7031.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 jun. 2021.

GUBA, Egon. G.; LINCOLN, Yvonna S. **Effective Evaluation**. São Francisco: Jossey-Bass, 1981

HATCH, Mary Jo; YANOW, Dvora. Organization theory as an interpretative science. In KNUDSEN, Christian; TSOUKAS, Haridimos. (Ed.). **The Oxford handbook of organization theory** Oxford: Oxford University Press, 2003. Chapter 2. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/315717376\\_Organization\\_Theory\\_as\\_an\\_Interpretive\\_Science](https://www.researchgate.net/publication/315717376_Organization_Theory_as_an_Interpretive_Science). Acesso em: 04 jun. 2021.

HOLSTI, Ole R. *Content Analysis for the Social Sciences and Humanities*. Boston: Addison Wesley, 1969.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**, v. 14, n. 2, p. 55-73, 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/322589335.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2021.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4103727/mod\\_resource/content/1/Kuhn-Estrutura-das-revolucoes-cientificas%201989.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4103727/mod_resource/content/1/Kuhn-Estrutura-das-revolucoes-cientificas%201989.pdf). Acesso em: 4 jun. 2021.

MAXWELL, Joseph Alex. Designing a qualitative study. **The SAGE handbook of applied social research methods**, v. 2, p. 214-253, 2008.

MERRIAM, Sharan B. **Qualitative research: a guide to design and implementation**. San Francisco: Jossey-Bass/Wiley. 2009.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

ORLIKOWSKI, Wanda.; BAROUDI, Jack J. **Studying information technology in organizations: research approaches and assumptions**. New York: Center for Research on Information Systems, 1990. Disponível em: <https://archive.nyu.edu/bitstream/2451/14404/1/IS-90-04.pdf>. Acesso em 04 jun. 2021.

PELEGRINI, Djalma Ferreira. Sobre o conceito de paradigma no pensamento de Edgar Morin. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/322713319\\_SOBRE\\_O\\_CONCEITO\\_DE\\_PARADIGMA\\_NO\\_PENSAMENTO\\_DE\\_EDGAR\\_MORIN](https://www.researchgate.net/publication/322713319_SOBRE_O_CONCEITO_DE_PARADIGMA_NO_PENSAMENTO_DE_EDGAR_MORIN). Acesso em: 4 jun. 2021.

SACCOL, Amarolinda Iara da Costa Zanela. Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 250-269, maio/ago, 2009 Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/1555/863>. Acesso em: 4 jun. 2021.

RIBEIRO, Fernanda Borges Vaz. PICALHO, Antonio Carlos. CUNICO, Leticia. FADEL, Luciane Maria. **Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental:** descrição geral das etapas de coleta e análise de dados. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, V.17, nº 1, p.100-113. TRI I 2023. ISSN 1980-7031.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTANA, Elcio. Eduardo de Paula; AKEL SOBRINHO, Zaki. O interpretativismo, seus pressupostos e sua aplicação recente na pesquisa do comportamento do consumidor. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1., 2007, Recife. **Anais [...].** Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ENEPQ313.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2021.

SELLTIZ, Claire. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** 2.ed. São Paulo: EPU, 1987. v. 3.

TEIXEIRA, Enise Barth. **A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais.** Desenvolvimento em questão, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 177-201, 2003. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84>. Acesso em 27 jun. 2021.